

www.champagnat.org

Novidades

14/05/2009: Venezuela - IV Reunião Interamericana da Espiritualidade Apostólica Marista

13/05/2009: Estatutos do Capítulo Geral - Revisado em 14 de abril de 2009

13/05/2009: Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 48

13/05/2009: Filipinas - Encontro/seminário vocacional

12/05/2009: Álbum fotográfico: Encontro de preparação para o XXI Capítulo Geral da Província Mediterrânea

12/05/2009: A vocação é uma experiência pessoal enraizada na vida real e prática (Pedro Garcia-Casals, Estados Unidos)

12/05/2009: Quarta reunião da Comissão sobre a vocação do leigo marista

09/05/2009: Argélia - Eco do que vivem nossos Irmãos atualmente

11/05/2009: Espanha - O último cimo do itinerário 'Horizontes'

08/05/2009: Notícias Maristas 49 - O projeto 'Notre-Dame de l'Hermitage'

08/05/2009: Álbum fotográfico: Irmão Henri Vêrges (1930 - 1994)

07/05/2009: Irmão Henri Vêrges - Oração em ocasião do XV aniversário de sua morte em 8 de maio de 1994

A vocação do leigo marista

Quarta e última reunião da Comissão



La Comissão internacional para a redação do documento "A vocação do leigo marista" realizou sua quarta e última reunião, em Roma, nos dias 27 de abril a 1º de maio. O trabalho girou, sobretudo, em torno da revisão da 4ª versão do documento, resultado da inclusão das contribuições recebidas, anteriormente, das Unidades administrativas do Instituto, para a penúltima versão.

Foi decidido que o título do novo documento seja: "Em torno da mesma mesa", fazendo referência explícita à mesa de La Valla que, para todos os maristas (irmãos, irmãs, leigos, sacerdotes...) é símbolo do carisma recebido de Deus, através de Marcelino e dos primeiros Irmãos. Como subtítulo, vem precisado o conteúdo do documento: "A vocação dos leigos maristas de Champagnat".

Como último passo para este documento está previsto que será apresentado ao Conselho geral, em suas sessões plenárias do mês de junho, para que seja aprovada sua publicação para todo o Instituto. Recordamos, como foi dito anteriormente, que, mesmo que o documento desenvolva a temática da vocação laical marista, ele é di-

rigido tanto aos leigos quanto aos Irmãos.

Assim que o Conselho Geral der a sua aprovação, o documento será enviado, em cópia digital, a todos os participantes do XXI Capítulo geral. Prevemos que, em final de junho, seja possível enviá-lo para que todos os capitulares possam dispor do tempo necessário para sua leitura e reflexão. Simultaneamente, serão acionadas as instâncias habituais do Departamento de Publicações para a impressão nas quatro línguas oficiais do Instituto. Tendo presente as férias de verão do hemisfério norte, pode-se prever que o documento impresso chegue às Unidades administrativas, no início do mês de dezembro do corrente ano.

É muito grande a satisfação da Comissão de redação, tanto pelo trabalho realizado quanto pela riqueza que significou para cada um de nós: um melhor conhecimento do Instituto, o contato com muitos outros Irmãos e leigos e uma maravilhosa experiência espiritual da própria vocação marista.

Uma vez mais, no Secretariado dos leigos, agradecemos a entusiástica e inteligente colaboração dos leigo/



NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 50 - Ano 1 - 14 de maio de 2009

Diretor técnico:

Ir. AMEsaún

Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 51 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral - Roma

as: Anne Dooley (Melbourne), Annie Girka (L'Hermitage), Bernadette Ropa (Melanésia), Carlos Navajas (América Central), José María Pérez Soba (Ibérica), Noel Dabrera + (Ásia Sul), Sérgio Schons (Rio Grande do Sul), e dos Irmãos Afonso Murad (Brasil Centro-Norte) e Rémy Mbolipasiko

(África Centro-Leste). Um agradecimento também aos Irmãos Juan Miguel Anaya (Postulador geral) e Pedro Herreros (Conselheiro geral) por suas interessantes contribuições técnicas e pastorais, assim como ao Ir. Antonio Martínez Estaún (Diretor das Comunicações) por suas excelentes sugestões

para a publicação do documento. E, por último, o reconhecimento a todos os tradutores que, ao longo desses três anos, nos ajudaram a superar a diferença de línguas e culturas, para constituir uma família com um só coração e um mesmo espírito.



Espiritualidade Apostólica Marista

Venezuela - IV reunião interamericana

As experiências da vida diária são instâncias especiais de encontro com Deus. A presença de Deus se manifesta na criação e nos acontecimentos de cada dia: no trabalho e nos relacionamentos, no silêncio e no barulho, nas alegrias e tristezas, nas conquistas e sofrimentos, na vida e na morte. (Água da Rocha, 54). Com esta certeza e com a alegria do encontro fraterno, celebramos, em Los Teques, na Venezuela, a IV Reunião Interamericana da Espiritualidade Apostólica Marista, nos dias 16 a 23 de abril próximo passado.

Com vontade de partilhar nossas experiências de vida e de fé, acorremos entre 39 representantes das Províncias 'Cruz del Sur', 'Santa María de los Andes', Rio Grande do Sul, Brasil Centro-Sul, Brasil Centro-Norte, América Central, México Ocidental, México Central e Norandina (Província anfitriã).

Os espaços de trabalho foram dedicados ao estudo dos fundamentos de nossa Espiritualidade: o que entendemos ao falarmos dela (com o Ir. José Miguel Caballero), a nota marial de nossa Espiritualidade (apoiados pelos Irmãos Horacio Bustos e Ismar Portilla) e o caráter apostólico (animados pelos Irs. Horacio e Mariano Varona, coordenador da Rede Interamericana).

Aprofundamos também nossa experiência de oração, a partir da Palavra de Deus e dos acontecimentos co-



tidianos, com o olhar de fé para a realidade de nossos povos pobres e para a riqueza de nossas culturas e sua diversidade. Dois presentes para o encontro foram: em primeiro lugar, a mesa partilhada com a comunidade marista do Colégio Champagnat de Caracas, cujos Irmãos nos ofereceram pão, vinho e seu coração fraterno; em segundo lugar, a vida partilhada no diálogo com três comunidades religiosas inseridas na realidade de muitos homens e mulheres que sofrem pobreza, marginalização e deslocamento. As Irmãs do Evangelho, as Irmãs de Nazaré (ambas com a espiritualidade de Charles de Foucault) e os Irmãos Maristas da comunidade do "El Cristo" abriram suas portas, sua vida simples e sua esperança...

Foram oito dias para partilhar, com a simplicidade das comunidades maristas, o espírito que nos encoraja a ser, como religiosos e leigos, "corações novos para um mundo novo". Temos, agora, a missão de multiplicar em nossas comunidades locais e provinciais, a mensagem de esperança e de compromisso que recebemos, em Los Teques.

Agradecemos profundamente à Província Norandina, ao Distrito de Venezuela (representado pelo Ir. José Luis Sebastián) e, em particular, à comunidade de Los Teques, a cordial atenção e o esmero dos detalhes com nos defrontamos, todos os dias do encontro. Obrigado também ao Ir. Antonio Raimalho e ao Conselho geral pelo apoio e acompanhamento dado à Rede de Espiritualidade.



Presença marista na Argélia

Dois Irmãos do Conselho geral de Roma (Ir. Peter Rodney e Ir. Emili Turú) visitaram nossas duas Comunidades de Oran e de Mostaghanem. O relatório deles é um eco do que vivem nossos Irmãos, atualmente; mas, nas entrelinhas descobri a providência preconizada, há 20 anos, pelo falecido Irmão Henri Vergès. Mesmo vivendo sozinho, em Sour-el-Ghoslane, ele se percebia o representante, ou melhor, o enviado dos Maristas da França; ele afirmara que não tinha ido para a Argélia por conta própria, mas porque era a vontade dos Superiores; estes o enviavam e lá o mantinham. Ele era missionário marista, junto a esse povo e sua juventude.

Profeta dos novos tempos, ele considerava a Argélia como uma fronteira entre o Norte (desenvolvido economicamente) e o Sul (em desenvolvimento), entre o Oeste (cristão) e o Centro-leste (muçulmano), entre as culturas ocidentais e árabo-muçulmanas; entre a modernidade e a tradição.

Como agir nessas condições, nessas dificuldades, com esses obstáculos? Onde está o lugar de um Pequeno Irmão de Maria? Entregar-se a obras de zelo? Fazer proselitismo? Certamente não... Catequizar? Batizar? Também não. Então, por que estar aí? Sua resposta: « Viver



do jeito de Maria, humilde, desconhecido, para revelar, aos que O procuram, a Presença do inteiramente Outro. Assim como já o fazem tão bem os Pequenos Irmãos e as Pequenas Irmãs de Charles de Foucauld. Estar próximo, ser vizinho – não acima ou ao lado – mas a serviço, humildemente, daquelas e daqueles que nos acolhem; respeitá-los, servi-los até que se façam a pergunta: "Mas por que eles fazem tudo isso por nós? O que é que os guia, impulsiona, ou antes, Quem os leva a darem a vida, desse modo, em favor do povo argelino?" A resposta ressoou fortemente quando a Igreja decidiu permanecer no país, quando este atravessava uma grave crise, uma guerra civil (de 1992 a 2004). Por que permanecer, dar a vida, se este povo não é o de vocês? A mensagem atingiu muitos corações de argelinos e argelinas. A vida entregue pelo Irmão Henri Vergès, pela Irmã Paul-Hélène e pelos 17 outros

mártires cristãos é e continuará sendo um forte testemunho de compromisso e de fidelidade, de serviço a esse povo, amado até o sacrifício total. A Igreja da Argélia encontra neles um comprovante de sua nobreza: daqui o respeito que lhes é devido e que lhes é demonstrado pela grande maioria.

Lendo a carta sobre a visita dos dois Conselheiros encontramos, se não as frases do Ir. Henri Vergès, mas, com certeza, sua ação vivida, atualizada por aqueles que continuam sua obra, com o mesmo espírito cristão e marista de serviço humilde e desinteressado, em nome de Jesus Cristo.

Os Maristas estão em seu bom lugar, na Argélia, e parabéns aos atores atuais.

Ir. Michel Voute, fms



Encontro dos Conselhos Provinciais e capitulares da Europa

Espanha

En Guardamar (Alicante – Espanha), de 16 a 19 de abril de 2009, reuniram-se os Conselhos provinciais da Europa (Compostela, Europa Centro-Oeste, Ibérica, Mediterrânea e L'Hermitage) com os capitulares do XXI

Capítulo geral dessas mesmas Províncias. A maioria dos capitulares são Conselheiros provinciais, exceto os Irmãos Juan Miguel Anaya e Benito Arbués, que também participaram do encontro, além dos Irmãos Peter Rodney e Emili Turú,

Conselheiros gerais de ligação para a Europa. No total, 40 Irmãos mais os facilitadores e tradutores (9 outros Irmãos). Os dias 17 e 18 foram inteiramente consagrados à reflexão sobre o Capítulo geral, ao passo que,



nos dias 16 e 19, foram tratados temas próprios à Europa. A organização desses dois dias foi confiada aos facilitadores provinciais.

A casa de Guardamar e a Província Mediterrânea dedicaram-se de corpo e alma para facilitar o clima do encontro e para colocar à disposição todos os meios necessários para o bom desenvolvimento dos trabalhos.

Esta assembleia valeu-se de dinâmicas para favorecer a escuta e a reflexão partilhada entre os Irmãos e capitulares. Graças a essa escuta, os capitulares preparam seu coração para o Capítulo e, de certo modo, tornam-se melhores porta-vozes dos desejos profundos de seus Irmãos. Por outra parte, os Irmãos das comunidades podem também participar da caminhada capitular comprometendo-se ativamente em todas as iniciativas: consulta inicial, reflexão partilhada sobre os resultados da consulta e os temas que daí derivam, análise do relatório do Conselho geral, etc.



Considerando as datas do encontro, tratamos, na realidade, de viver juntos a acolhida aos dois documentos preparatórios do Capítulo: "Orientações para a Reflexão", da Comissão preparatória, e o "Relatório do Conselho geral" (o primeiro chegou, há algumas semanas, e o segundo está para ser entregue). Os capitulares tiveram a possibilidade de confrontar com os Conselhos os primeiros ecos e observações, o que lhes ajudará na tarefa de animar a reflexão e o intercâmbio com os Irmãos, em suas Províncias respectivas. Essas circunstâncias esclarecem a natureza e os anseios do encontro: não se tratava de tirar alguma conclusão (não seria honesto definir posições, antes de escutar os Irmãos).

Além dessa tarefa fundamental, o encontro serviu para testar o método de trabalho em pequenos grupos, assentados ao redor de uma mesa, em alguma sala. Era uma grande novidade para a maioria de nós. Apesar das línguas, dividimo-nos de diferentes modos para favorizar o encontro da diversidade

(cada grupo se valia de duas línguas, no máximo, e onde era necessário, contávamos com a ajuda de tradutores).

Essa disposição permite mudanças de dinâmicas muito simples, o contraste imediato de opiniões em grupo, maior participação e escuta da parte de todos, um tipo de trabalho que facilita a entreajuda e a procura mais constante do consenso; o espírito de grupo é assim mais facilmente percebido do que no trabalho em salas isoladas. O murmúrio dos outros grupos não nos pareceu constranger; pouco a pouco,

ele se torna um fundo sonoro com o qual os laços se estreitam e o espírito comum nasce.

A Eucaristia da manhã e a oração da tarde marcaram nosso itinerário e enriqueceram a vida do grupo.

Toda essa dinâmica, além de ajudar-nos a preparar o Capítulo, foi um passo a mais na construção da Europa marista enquanto Região. Estamos todos conscientes de que ainda há caminho a percorrer; esse método de trabalho, sem obrigação de chegar a conclusões, levou-nos a um melhor conhecimento de nossas realidades provinciais e aproximou-nos mais, de modo que, pouco a pouco, a estima mútua cresce, bem como a possibilidade de construirmos juntos. A realidade da vida marista na Europa deverá ser abordada por todos, de modo conjunto, e por isso as respostas não poderão ser parciais.

Como fruto da reflexão sobre os dois documentos de preparação (dia 17), seis

temas foram escolhidos que, segundo os facilitadores, receberam o maior número de contribuições da parte de todos os grupos. Esses temas já constituem um indicativo dos desejos profundos da região europeia e uma concretização mais precisa dos 4 grandes temas propostos pelo documento "Orientações".

- 1) A Fraternidade, uma pista para recriar a identidade do Irmão;
- 2) Formas e níveis de ligação e de pertença dos leigos maristas;
- 3) Formação conjunta e específica ao carisma e à identidade;
- 4) Que escola marista, hoje, na Europa?
- 5) Estar entre os jovens;
- 6) Um apelo atual: tornar-se mestres de espiritualidade. Mas como?

Na manhã do dia 18, os grupos escolheram livremente por trabalhar um dos temas citados. Esta escolha revela mais claramente as urgências e as prioridades percebidas pelos Conselhos provinciais da Europa.

No concernente à animação e ao governo do Instituto, convém assinalar que a proposição de um Conselheiro residente na região não suscitou muito entusiasmo, mas até bastante reserva. Bastaria reforçar o papel dos Conselheiros de ligação para as Regiões (isto é, uma nomeação temporária da parte do Superior geral ou de seu Conselho, mas em nenhum caso da parte do Capítulo).

Podemos, finalmente, assinalar dois apelos que brotaram da assembleia:

1. Apelo a ter em conta a realidade atual dos Irmãos, a abandonar uma linguagem utópica e idealista (evitar o uso de tempos verbais exprimindo desejo, ordem ou prospectiva).
2. Apelo a ser conscientes de que o Capítulo deve realizar unicamente as tarefas que apenas ele pode executar sem ter a pretensão de que deve tudo resolver; a animação da vida marista em diferentes lugares convém melhor a outras instâncias do que ao Capítulo geral.